

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE CIÊNCIAS DE
SAÚDE (CCS)/NUTRIÇÃO

**RELAÇÃO ENTRE NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL PARA
GESTANTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E CONDIÇÕES
AO NASCER**

Manoela Pereira Smith Silvestre (manoela.smith@gmail.com)

Erlaine De Souza Gomes (erlainesg@gmail.com)

Mariana Campos De Moraes (mariana.camposdemoraes@gmail.com)

Beatriz Magalhães Blois Dos Santos (beatrizblois@gmail.com)

Talita Marine Soares (talitamarineufrj@gmail.com)

Gabriella Longo Carvalho Costa (gabriellalccosta@gmail.com)

Letícia Barbosa Gabriel Da Silva (Orientadora) (leticiabgs.nut04@gmail.com)

Claudia Saunders (claudiasaunders@nutricao.ufrj.br)

Karina Dos Santos (Orientadora) (karsantos@gmail.com)

Kinberly Alves Freitas Rodrigues (kinberlyalves.nutri@gmail.com)

Mayara Silva Dos Santos (mayarasantos0794@gmail.com)

Thaissa Santana Vieira Lima (Orientadora) (thaissa.nutrilinda@gmail.com)

Tatiana Binkermann (Orientadora) (tatianabinkermann@gmail.com)

A importância da assistência pré-natal (APN) é reconhecida como fator essencial na proteção e prevenção de eventos adversos sobre o resultado

perinatal (OMS, 2016). As gestantes com Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) representam importante parcela das mulheres acompanhadas em serviços de APN e a assistência de qualidade e multiprofissional é essencial para melhores resultados (OPAS, 2019). Objetivou-se neste estudo identificar a relação entre o número de consultas da APN e com o nutricionista no pré-natal, com as condições ao nascer dos filhos de gestantes com DMG. Trata-se de estudo transversal desenvolvido em maternidade pública do município do Rio de Janeiro, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Escola/UFRJ (parecer 2.993.356). A população estudada foi constituída de gestantes adultas, com diagnóstico de DMG, com gestação de feto único, e sem outras enfermidades crônicas. Os dados referentes às características das gestantes, dos recém-nascidos e da APN foram coletados nas consultas por meio de entrevista e consulta aos prontuários. Na análise empregou-se ANOVA e teste post hoc de Tukey, para comparação de médias e significância estatística de 5%. Os valores de p apresentados são os referentes ao teste post hoc. Foram analisadas 545 gestantes com DMG. A média de idade foi de 30,9 anos (desvio-padrão DP= \pm 5,9). Quanto às características sociodemográficas observou-se que 64,1% das gestantes declararam ter como cor de pele preta/parda e 35,9% de cor branca; 87,1% relataram viver em união estável e a maioria das gestantes, 56,5%, apresentou ensino médio completo. Quanto ao local de moradia, 34,2% residia na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Em relação às características antropométricas, observou-se maior proporção de sobrepeso e obesidade pré-gestacional (65,9%) e a proporção de ganho de peso acima do recomendado foi 36,9%, seguido de 35,8% de ganho de peso adequado. Verificou-se que 35,2% das gestantes apresentaram intercorrências, sendo a anemia mais prevalente (25,1%), seguida de hipertensão gestacional (11,9%) e pré-eclâmpsia (8,3%). Quanto às características da APN, constatou-se que a média de consultas foi de 10,9 (DP= \pm 2,7) e de 4,4 (DP= \pm 2,1) consultas com o nutricionista. A média da idade gestacional (IG) na primeira consulta da APN foi de 12,33 semanas (DP= \pm 4,6). A média de ganho de peso gestacional total foi de 10,9 (DP= \pm 6,0). A média do peso ao nascer foi de 3259g, a média da IG ao nascer foi de 38,6 semanas. Observou-se maiores médias de consultas da APN e recém-nascidos com peso adequado ($p=0,048$) e; parto à termo ($p<0,000$). E observou-se ainda a relação entre maior média de consultas com o nutricionista e peso adequado ao nascer ($p=0,004$) e uma tendência à menor média de consultas da APN e parto pré-termo ($p=0,058$). Os resultados são parciais, mas promissores e

sugerem a proteção da APN nas condições ao nascer de filhos de gestantes com DMG.

REFERÊNCIAS

Organização Mundial da Saúde (OMS). Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez. WHO/RHR/16.12. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2016

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2019). Ministério da Saúde. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Sociedade Brasileira de Diabetes. Tratamento do diabetes mellitus gestacional no Brasil. Brasília: OPAS, 2019.